
Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica.

Pradime : programa de apoio aos dirigentes municipais de Educação / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. – Brasília, DF : Ministério da Educação, 2006.

60p. : il. – (Caderno de Oficinas ; v.1)

1.Educação. I. Título. II. Título: Caderno de Oficinas.

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

Sumário

Apresentação	7
Oficina Pedagógica 1	
A educação no contexto da política de desenvolvimento com igualdade social	9
1. Apresentação	11
2. Objetivos	11
2.1. Objetivo Geral	11
2.2. Objetivos Específicos	11
3. Organização das Atividades	12
4. Procedimentos de Trabalho	12
Folha de Trabalho	18
Oficina Pedagógica 2	
Organização da educação nacional no contexto do fortalecimento da	
Educação Básica: o papel do município	23
1. Apresentação	25
2. Objetivos	25
2.1. Objetivo Geral	25
2.2. Objetivos Específicos	25
3. Organização das Atividades	26
4. Procedimentos de Trabalho	26
Folha de Trabalho 1	30
Folha de Trabalho 2	33
Oficina Pedagógica 3	
Avaliação de políticas educacionais	39
1. Apresentação	41
2. Objetivos	41
2.1. Objetivo Geral	41
2.2. Objetivos Específicos	41
3. Organização das Atividades	42
4. Procedimentos de Trabalho	42
Folha de Trabalho	46
Questões para Discussão	55

APRESENTAÇÃO

O Programa de Apoio aos Dirigentes Municipais de Educação (Pradime) é uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC), em parceria com a União dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), com o objetivo de fortalecer a atuação dos dirigentes ante a gestão dos sistemas de ensino e das políticas educacionais, bem como com o de contribuir para o avanço do País em relação às metas do Plano Nacional de Educação (PNE).

A parceria realizada entre MEC, Undime, Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), Organização dos Estados Ibero-americanos (OEI) e Banco Mundial (Bird) possibilitou a realização desse Programa. Alinhado com o compromisso de promover os *Objetivos de Desenvolvimento do Milênio*, bem como com as metas estabelecidas no *Marco de Ação de Dacar* (2000) e no *PNE*, o Pradime enfatiza a dimensão educacional do desenvolvimento humano e sustentável e chama a atenção do dirigente para o papel da educação no processo de desenvolvimento local.

Com nova denominação e novos conteúdos, o Pradime retoma a experiência do Programa de Apoio aos Secretários Municipais de Educação (Prasem), realizado pelo MEC em 1997, 1999 e 2001. A nova denominação ressalta a figura do dirigente municipal de educação, em conformidade com a Undime. Os novos conteúdos afinam-se com o contexto dos atuais desafios da política educacional do País, destacando o papel estratégico do dirigente municipal nesse cenário. Além disso, abrangem um conjunto de unidades temáticas, no formato de palestras e oficinas, enfatizando aspectos práticos e teóricos de conhecimentos úteis à gestão dos sistemas de ensino e da política educacional no âmbito municipal.

Este Caderno é parte integrante da série de materiais a ser oferecida aos dirigentes municipais de educação para o apoio à sua gestão. Esperamos que a continuidade do Programa possa contribuir para o desenvolvimento da Educação Básica nos municípios brasileiros e para a superação das desigualdades sociais em nosso País.

OFICINA PEDAGÓGICA 1

A EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO COM IGUALDADE SOCIAL



Oficina Pedagógica 1

A Educação no contexto da política de desenvolvimento com igualdade social

Maria Selma de Moraes Rocha¹
Odete Bresolin²
Ana Vitar³ (colaboradora)
Sergei Soares⁴ (colaborador)

1. APRESENTAÇÃO

As atividades realizadas na oficina, por um lado, oferecem a oportunidade de os dirigentes municipais refletirem sobre sua condição de sujeito no governo e na sociedade, a fim de se garantir que a educação contribua para o desenvolvimento sustentável local e nacional. Por outro lado, oferecem a oportunidade de os dirigentes construam propostas em busca de uma educação com igualdade social.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

- Vivenciar situações práticas – debates, reflexões – sobre sua condição de sujeito no governo e na sociedade, percebendo tanto a possibilidade de concretizar uma política educacional voltada ao desenvolvimento com igualdade social como a possibilidade de materializar o potencial educador do município.

2.2. Objetivos Específicos

- Identificar problemas de gestão relacionados ao desenvolvimento da política educacional do município.
- Discutir formas de organização da Secretaria, para garantir a integração de ações entre as equipes da Secretaria e as escolas.

1 - Mestre em História pela USP. Professora de História em nível superior. Secretária Municipal de Educação de Santo André (1997 - 2000).

2 - Professora da Rede Pública Estadual de Educação - RS. Assessora da Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre - SMED (1990 - 2000).

3 - Responsável pela área de gestão e administração da educação. Escritório Regional de Buenos Aires/Argentina/OEI.

4 - Pesquisador do IPEA.

- Apontar ações possíveis de serem realizadas com outras secretarias ou com a sociedade para a concretização da política educacional.
- Identificar ações que favoreçam o desenvolvimento local sustentável e que aumentem a capacidade educadora do município, bem como apontar atores e desafios relacionados às ações.

3. ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES

As atividades da oficina têm a duração de duas horas. Para garantir a melhor utilização do tempo, prevê-se que essas atividades se desenvolvam conforme apresentadas no quadro abaixo.

Ordem	Atividades	Tempo
1	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação dos participantes e do mediador. • Apresentação da oficina: objetivos e orientações sobre as atividades. 	20 min
2	<ul style="list-style-type: none"> • Respostas às questões constantes na Folha de Trabalho. 	20 min
3	<ul style="list-style-type: none"> • Organização dos subgrupos de trabalho. 	10 min
4	<ul style="list-style-type: none"> • Debate nos subgrupos, com base nas questões respondidas individualmente. • Registro, em cartelas, das conclusões dos subgrupos. • Montagem de painel-síntese com as cartelas. • Debate em plenária. 	55 min
5	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação e Encerramento. 	15 min

4. PROCEDIMENTOS DE TRABALHO

A oficina deve ser realizada de acordo com os seguintes procedimentos:

Atividade 1 – 20 min

- Apresentação dos participantes e do mediador.

O mediador convida os participantes a se posicionarem em um grande círculo. Em seguida, apresenta-se ao grupo e pede que cada participante se apresente: nome e município (até 30 segundos para cada apresentação).

- Apresentação da oficina: os objetivos e as orientações sobre as atividades.

O mediador apresenta aos participantes os objetivos da oficina e explica como serão realizadas as atividades.

A condução da oficina deve contribuir para que os dirigentes possam compreender a necessidade de:

- * articulação entre os conceitos de desenvolvimento humano, de desenvolvimento local e de município educador;
- * políticas educacionais com ênfase na qualidade social para a promoção do desenvolvimento com igualdade social;
- * organização da secretaria ou de órgão de educação para o desenvolvimento de políticas educacionais que articulem ações, metas, projetos e fluxos de discussão interna com vistas ao desenvolvimento com igualdade social;
- * diálogo permanente com as unidades educacionais, para tornar realidade o desenvolvimento com igualdade social;
- * participação da sociedade como meio de construção da política educacional e do desenvolvimento com igualdade social.

Atividade 2 – 20 min

- Realização de atividade individual de acordo com as orientações constantes na Folha de Trabalho.
 1. Identifique dois problemas de gestão que dificultam o desenvolvimento da política educacional em seu município.

2. Indique duas ações que você pode realizar para estruturar sua secretaria, a fim de garantir a integração de ações e equipes, uma dinâmica de elaboração intra-secretaria e desta com as escolas, de maneira a concretizar a política educacional e o desenvolvimento com igualdade social. Para cada ação, indique os atores envolvidos e dois desafios.
3. Aponte duas ações que você pode realizar com outras secretarias, setores ou instituições da sociedade, para concretizar a política educacional, alcançar o desenvolvimento local sustentável e aumentar a capacidade educadora do município. Para cada ação, indique dois atores envolvidos e dois desafios.

Cabe ao mediador informar o tempo de realização da atividade.

O mediador deve deixar claro aos participantes que a atividade é um aquecimento para a continuidade da oficina e que eles utilizarão as respostas na atividade seguinte.

Atividade 3 – 10 min

- Organização dos subgrupos de trabalho.

O mediador designa cada participante com um número (1, 2, 3, ...); os participantes formam subgrupos conforme o número recebido; cada subgrupo deve ter, no mínimo, seis e, no máximo, dez pessoas.

Em seguida, é pedido que cada subgrupo escolha um coordenador e um relator dos trabalhos e explica como será realizada a próxima atividade.

Atividade 4 – 55 min

- Esta atividade é realizada em três momentos:

1º momento:

- * Debate em subgrupos, com base nas questões respondidas individualmente.
- * Registro das conclusões do subgrupo.

O mediador distribui as cartelas em quatro cores para o registro das respostas de cada subgrupo.

Depois, pede que os participantes registrem as respostas nas cartelas de acordo com estas orientações:

1ª questão:

Com base nos resultados do trabalho individual, cada subgrupo seleciona dois problemas de gestão que dificultam o desenvolvimento da política educacional em seus municípios e os registra em cartelas da mesma cor.

2ª questão:

Cada subgrupo identifica duas ações para a organização de uma secretaria, a fim de garantir a integração de ações e equipes, uma dinâmica de elaboração intra-secretaria e desta com as escolas, de maneira a concretizar a política educacional e o desenvolvimento com igualdade social. Também devem ser identificados dois atores envolvidos e dois desafios. As ações, os atores e os desafios devem ser registrados em cartelas de cores diferentes.

3ª questão:

Cada subgrupo identifica duas ações possíveis de serem realizadas com outras secretarias, relacionando dois atores envolvidos e dois desafios, para cada ação a ser realizada. As ações, os atores e os desafios devem ser registrados em cartelas de cores diferentes.

Essas questões são as mesmas questões respondidas individualmente na atividade anterior.

Durante a discussão, o mediador deve interferir nos debates, sempre que julgar necessário, e deve nortear suas interferências por estas orientações fundamentais:

1. O município deve formular e desenvolver uma política educacional (diferente de ações pontuais e espetaculares) com ênfase na qualidade social, pois só o acesso às vagas não garante a formação do cidadão. Por isso, vale retomar a definição de qualidade social e construção de conhecimento presente no texto temático.

2. O município deve definir uma proposta de gestão da política educacional, o que supõe, no âmbito da equipe da Secretaria, avaliação, planejamento e dinâmicas que permitam a integração, a discussão e a elaboração sistemáticas para realizar mudanças nas iniciativas planejadas. Essa proposta deve permitir, ainda, a criação de canais e dinâmicas de discussão e elaboração igualmente sistemáticas com as escolas.
3. O dirigente municipal deve empenhar-se em iniciativas que contribuam para o desenvolvimento local, até mesmo no plano econômico. Para isso, é imprescindível a valorização do patrimônio social, cultural, urbano e ambiental e um grande esforço para serem planejadas ações de governo de maneira integrada, com vistas à ampliação e à resignificação desse patrimônio.

Um exemplo no campo econômico é a formação profissional combinada com os recursos de suplência ou o estabelecimento de itinerários formativos para articular os cursos oferecidos pelo município, os cursos técnicos de Ensino Médio sob a responsabilidade do Estado e/ou escolas técnicas dirigidas pela União.

A Secretaria de Educação deve também estar presente nos processos de formação ligados a iniciativas como o Banco do Povo, bolsas de complementação de renda, constituição de cooperativas de trabalhadores e outras. No texto, há exemplos de como articular a formação profissional e as políticas de geração de emprego e renda.

4. O dirigente deve buscar desenvolver o potencial educador do município, seja por meio de iniciativas como a da elaboração do Plano Municipal de Educação — com a participação de todas as redes e setores da sociedade civil —, seja por meio do planejamento de ações com outras secretarias que visem formar os cidadãos. Deve, ainda, propor ao governo a construção de um plano de desenvolvimento do município, com a participação da sociedade. Há no texto exemplos a esse respeito. É o caso de iniciativas articuladas nas áreas de saúde, educação e meio ambiente ou de experiências de planejamento que envolvam todos os campos da vida do município, com a participação do maior número possível de setores e instituições da sociedade civil.

2º momento:

- * Montagem de painel com as cartelas.

- O painel deve ter sido preparado previamente da seguinte forma:
 - 1º campo: PROBLEMAS DE GESTÃO.
 - 2º campo: AÇÕES PARA A ORGANIZAÇÃO DA SECRETARIA.
 - 3º campo: AÇÕES COM OUTRAS SECRETARIAS.
- O 2º e 3º campos serão organizados em três colunas cada um: uma para ações, uma para atores, uma para desafios.
- Cada coluna será organizada com as cartelas e em cores diferentes.

3º momento:

- * Plenária de sistematização – discussão em grupo.
 - O mediador pede que os participantes retornem aos seus lugares.
 - O mediador convida os coordenadores dos subgrupos a afixarem as cartelas resultantes do debate.
 - Cabe ao mediador coordenar a sistematização da apresentação de cada subgrupo, consolidando contribuições iguais ou similares, eliminando as descontextualizadas e acrescentando novas contribuições que possam surgir no debate.
 - O painel-síntese deve ser fotografado para ser utilizado como produto final da oficina.
 - O mediador promove uma rodada de comentários dos participantes sobre o trabalho na oficina.

Atividade 5 – 15 min

- Avaliação e encerramento.

Os participantes respondem o instrumento de avaliação e o entregam ao mediador.

FOLHA DE TRABALHO

Com base em sua realidade local, responda, por escrito e individualmente, ao que se pede:

1. Identifique dois problemas de gestão que vêm dificultando o desenvolvimento da política educacional em seu município.

2. Indique duas ações que você pode realizar para estruturar sua secretaria, a fim de garantir a integração de ações e equipes e uma dinâmica de elaboração intra-secretaria e desta com as escolas, de maneira a concretizar a política educacional e o desenvolvimento com igualdade social. Para cada ação, indique dois atores envolvidos e dois desafios para a realização da ação.

Ações

Atores

Desafios

3. Aponte duas ações que você pode realizar com outras secretarias, setores ou instituições da sociedade, para concretizar a política educacional, alcançar o desenvolvimento local sustentável e aumentar a capacidade educadora do município. Para cada ação, indique os atores envolvidos e dois desafios.

Ações

Atores

Desafios

OFICINA PEDAGÓGICA 2

**ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO
NACIONAL NO CONTEXTO
DO FORTALECIMENTO
DA EDUCAÇÃO BÁSICA:
O PAPEL DO MUNICÍPIO**



Oficina Pedagógica 2

Organização da educação nacional no contexto do fortalecimento da Educação Básica: o papel do município

*Marisa Timm Sari¹
Ricardo Chaves de Rezende Martins²
Vera Lúcia Baptista Castiglioni³*

1. APRESENTAÇÃO

Esta oficina visa criar um espaço de reflexão, de aprendizagem e de intercâmbio de experiências sobre o tema “Organização da Educação Nacional no Contexto do Fortalecimento da Educação Básica”. Enfoca, principalmente, o papel dos municípios no que concerne à organização da educação municipal e ao modelo de gestão a ser implementado e apresenta, como elementos essenciais, a descentralização, a autonomia da escola, a equidade, o foco na aprendizagem dos alunos e a participação da comunidade.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

- Adquirir subsídios teórico-práticos para a estruturação do sistema municipal de ensino, de acordo com as normas legais e as opções políticas e administrativas de seu município.

2.2. Objetivos Específicos

- Identificar os elementos básicos, as possibilidades e os limites do sistema municipal de ensino, bem como as ações necessárias à sua estruturação.
- Identificar funções, subfunções e atividades a serem desempenhadas pela Secretaria Municipal de Educação, para concretizar o padrão de gestão educacional proposto na legislação brasileira.

1 - Assessora técnica sênior nas áreas de educação e cultura do Escritório Antena da Unesco/RS.

2 - Consultor Legislativo da Câmara dos Deputados na área de educação.

3 - Mestranda em Educação e Valores pela Universidade de Barcelona Virtual, UBV/OEI. Secretária Municipal de Educação da Serra-ES (1985-1988/1993-1996).

3. ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES

As atividades da oficina têm a duração de duas horas. Para garantir a melhor utilização do tempo, prevê-se que essas atividades se desenvolvam conforme o quadro abaixo.

Ordem	Atividades	Tempo
1	• Apresentação da oficina: sentido geral da oficina, seus objetivos e as atividades.	15 min
2	• Organização dos subgrupos de trabalho e escolha dos relatores.	5 min
3	• Análise e discussão de duas situações práticas: - leitura, análise e discussão dos casos apresentados; - registro das conclusões dos subgrupos. • Socialização das conclusões dos subgrupos.	80 min
4	• Avaliação.	10 min
5	• Encerramento.	10 min

4. PROCEDIMENTOS DE TRABALHO

A oficina deve ser realizada de acordo com os seguintes procedimentos:

Atividade 1 – 15 min

- Apresentação da oficina: sentido geral da oficina, seus objetivos e as atividades.

Os participantes devem ser organizados em um círculo.

O mediador apresenta-se ao grupo, caso ainda não o tenha feito nas oficinas anteriores.

Em seguida, apresenta a proposta da oficina, mencionando seus objetivos gerais e específicos, sua importância e a importância da utilização racional do tempo, bem como apresenta as atividades a serem realizadas.

Atividade 2 – 5 min

- Organização dos subgrupos de trabalho e escolha dos relatores.

Os dirigentes municipais de educação devem organizar-se em subgrupos, de no mínimo, cinco e de, no máximo, oito pessoas.

Cada subgrupo escolhe um relator que o represente no momento da socialização (plenária).

Atividade 3 – 80 min

- Análise e discussão de duas situações práticas:
 - * leitura, análise e discussão dos casos apresentados;
 - * registro das conclusões dos subgrupos.

Esta atividade consiste na análise de duas situações práticas e tem como ênfase a discussão, pelos subgrupos, do papel do município no que concerne à estruturação do sistema municipal de ensino e ao modelo de gestão a ser implantado pelas secretarias municipais de educação, com foco na escola e na aprendizagem dos alunos.

Inicialmente, os participantes analisam a situação 1 e respondem às questões constantes na Folha de Trabalho 1.

Situação 1

Estruturação do Sistema Municipal de Ensino – SME: elementos e procedimentos básicos.

Cada subgrupo deve fazer uma leitura atenta do caso apresentado e uma análise criteriosa do diagnóstico realizado pelos técnicos da Secretaria Municipal de Educação, para identificar os elementos constitutivos do SME, presentes e ausentes na legislação municipal.

Com base nas discussões provocadas, cada subgrupo deve também identificar as possibilidades, procedimentos ou ações necessárias à estruturação do SME. A seguir, cada subgrupo deve responder às questões 1, 2 e 3, constantes na Folha de Trabalho, a fim de demonstrar seu entendimento acerca da questão.

Em seguida, os participantes analisam a situação 2.

Situação 2

Reorganização da Secretaria Municipal de Educação - SME.

Cada subgrupo deve fazer uma leitura atenta do caso apresentado e promover uma discussão sobre o entendimento que os participantes têm acerca da meta nº 24 do Plano Nacional de Educação - PNE, mencionada no texto, que aborda o padrão de gestão a ser implementado no País.

Com base nas discussões, cada subgrupo deve fazer uma análise comparativa entre as estruturas administrativas das secretarias municipais de educação ou órgãos similares existentes em sua realidade e o modelo de gestão proposto na meta nº 24 do PNE.

A seguir, cada subgrupo deve realizar a atividade proposta na Folha de Trabalho 2, nas alíneas "a" e "b", e preencher o Quadro das Funções e Subfunções das Secretarias Municipais de Educação, incluído nesta mesma Folha de Trabalho.

- Socialização das conclusões dos subgrupos.

O relator de cada subgrupo faz a apresentação das conclusões.

Em seguida, cabe ao mediador fazer os comentários finais.

Atividade 4 – 10 min

- Avaliação.

O mediador faz a distribuição dos instrumentos de avaliação, destacando aos participantes a importância de sua contribuição ao Programa mediante a manifestação do grau de sua satisfação em relação a cada um dos itens apresentados.

Preenchido o instrumento de avaliação, os participantes devem entregá-lo ao mediador.

Atividade 5 – 10 min

- Encerramento.

O mediador faz o encerramento, destacando os ganhos principais da oficina, oportunidade em que os participantes também destacam o que levam como contribuição para suas práticas.

FOLHA DE TRABALHO 1

Situação 1

Estruturação do Sistema Municipal de Ensino – SME: elementos e procedimentos básicos.

O município de Itajumirim do Oeste decidiu, em 2005, examinar a possibilidade de estruturar o seu SME. Para isso, a Secretaria Municipal de Educação designou uma comissão com o objetivo de avaliar a situação do município em relação aos elementos constitutivos de um sistema de ensino, com base na legislação vigente. Em seu diagnóstico, a comissão constatou, no município, a existência de:

a) Dispositivos da Lei Orgânica do Município com o seguinte texto:

“Art. 65 - O funcionamento das instituições de ensino no âmbito do Município obedecerão às normas estabelecidas pelo Conselho Estadual de Educação.

Art. 66 - O Município manterá um Conselho Municipal de Educação, de caráter consultivo, integrado por entidades do movimento social organizado e movimento sindical.”

- b) Rede escolar municipal composta por instituições de Ensino Fundamental e de Educação Infantil.
- c) Processos de abertura de instituições particulares de Educação Infantil, creches e pré-escolas em tramitação junto ao Conselho Estadual de Educação.
- d) Secretaria Municipal de Educação, responsável pela gestão da rede municipal de ensino.
- e) Conselho Municipal de Educação, criado por lei.
- f) Proposta de elaboração de Plano Municipal de Educação, a ser conduzida pela Secretaria Municipal de Educação.

Com base nesse diagnóstico e no que dispõem os arts. 11 e 18 da Lei nº 9.394/96 (LDB), responda:

1. Que elementos básicos faltam ao município para estruturar o seu Sistema Municipal de Ensino?

2. Quais os procedimentos necessários para a estruturação do Sistema Municipal de Ensino?

FOLHA DE TRABALHO 2

Situação 2

Reorganização da Secretaria Municipal de Educação - SME.

A comissão designada para avaliar a situação do município de Itajumirim do Oeste, visando à estruturação do SME, propôs também a reorganização da Secretaria Municipal de Educação. Para justificar a proposta, a referida comissão realizou uma sessão de estudos com a equipe da Secretaria sobre as metas do PNE, referentes à gestão (item 11.3.2.). Os participantes consideraram muito oportuna a discussão sobre esse assunto e destacaram a meta nº 24 do PNE como a que sintetiza o padrão de gestão da educação a ser implementado no País:

“Desenvolver padrão de gestão que tenha como elementos a destinação de recursos para as atividades-fim, a descentralização, a autonomia da escola, a equidade, o foco na aprendizagem dos alunos e a participação da comunidade.”

Com base no estudo realizado e na organização hoje existente, discutiu-se sobre novas funções e subfunções a serem desempenhadas e sobre a necessidade de reorganização da Secretaria Municipal de Educação, em face do padrão de gestão educacional com foco na escola e na aprendizagem do aluno.

A comissão montou o quadro a seguir como uma proposta a ser discutida com a Secretária de Educação e sua equipe. Ficou claro para todos que o quadro elaborado indica funções que necessariamente devem ser assumidas pela Secretaria Municipal de Educação e não por setores ou divisões. Cabe, posteriormente, à Secretaria, respeitada a legislação municipal sobre o assunto, reorganizar os setores e o pessoal.

Com base na situação apresentada, fazer o que se pede:

- a) Analisar o Quadro das Funções e Subfunções das Secretarias Municipais de Educação a seguir, para verificar se ele abrange as funções (coluna 1) e as subfunções básicas (coluna 2) a serem desempenhadas pela Secretaria Municipal de Educação, e registrar novas sugestões, se for o caso.
- b) Registrar, na coluna 3, pelo menos uma atividade a ser realizada pela equipe da Secretaria para operacionalizar as funções e as subfunções propostas; ver exemplos constantes no quadro.

Quadro das Funções e Subfunções das Secretarias Municipais de Educação¹

1. Funções	2. Subfunções	3. Exemplos de Atividades
Coordenação e Representação Política		Coordenação dos trabalhos internos da Secretaria que assegure a integração, a não-superposição e a coerência nas ações.
Planejamento e Avaliação Educacional	Planejamento e Programação e Execução Orçamentária	
	Informações e Estatísticas Educacionais	
	Avaliação Educacional	

1 - Quadro elaborado por Mariza Abreu, com a colaboração de Marisa Timm Sari. Texto, com adaptações, publicado por Mariza Abreu, sob o título "LDB, PNE e Novas Funções das Secretarias Municipais de Educação", Caderno ASLEGIS, Câmara dos Deputados vol. 6, n.18 (set./dez. 2002) Brasília: ASLEGIS.

Desenvolvimento da Gestão Escolar	Suporte Pedagógico	Assessoramento às escolas para elaboração e execução de suas propostas pedagógicas.
	Apoio Administrativo e Financeiro	
	Desenvolvimento da Gestão Democrática	
	Educação Rural e Registros Escolares	

Administração e Finanças	Pessoal	Registros e acompanhamentos da vida funcional dos servidores lotados na Secretaria de Educação.
	Execução Financeira	
	Material e Patrimônio	
	Serviços Gerais	
	Assistência ao Educando	

1 - Quadro elaborado por Mariza Abreu, com a colaboração de Marisa Timm Sari. Texto, com adaptações, publicado por Mariza Abreu, sob o título "LDB, PNE e Novas Funções das Secretarias Municipais de Educação", Caderno ASLEGIS, Câmara dos Deputados vol. 6, n.18 (set./dez. 2002) Brasília: ASLEGIS.

OFICINA PEDAGÓGICA 3
**AVALIAÇÃO DE
POLÍTICAS EDUCACIONAIS**



Oficina Pedagógica 3

Avaliação de políticas educacionais

Alicia Bonamino¹
Creso Franco²
Sandra Zákia Sousa³
Maurício Maia⁴

1. APRESENTAÇÃO

Esta oficina é uma atividade complementar à palestra realizada sobre “Avaliação de Políticas Educacionais”. Ela se constitui em um momento caracterizado pela integração entre teoria e prática, como processo de construção do conhecimento e de sua aplicação em situação prática, que ilustra aspectos da articulação entre políticas educacionais e avaliação.

Por meio do estudo de uma experiência municipal, os participantes podem identificar as formas de articulação entre a avaliação e o ciclo de uma política educacional, especificada na forma de um Programa de Alfabetização nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

- Compreender a avaliação como um instrumento de gestão das políticas educacionais.

2.2. Objetivos Específicos

- Caracterizar o papel da avaliação nas diferentes fases de um ciclo de política educacional.
- Analisar a forma como a sistemática de avaliação utilizada pelo *Município X* se articula com as diferentes fases da política educacional, com base no Programa de Alfabetização.

1 - Doutora em Educação pela PUC - Rio. Pesquisadora nas áreas de Política Educacional e Avaliação da Educação.

2 - Doutor em Educação pela Universidade de Heading, Inglaterra. Professor do Departamento de Educação da PUC - Rio.

3 - Doutora em Educação pela USP. Professora da Faculdade de Educação da USP.

4 - Mestre em Educação pela UFC. Consultor Legislativo da Câmara Federal na área de educação.

3. ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES

As atividades da oficina terão a duração de duas horas. Para garantir o melhor uso do tempo, prevê-se que essas atividades se desenvolvam conforme o quadro a seguir:

Ordem	Atividades	Tempo
1	<ul style="list-style-type: none"> • Recuperação das idéias básicas da palestra. • Apresentação dos objetivos da oficina e dos principais aspectos do caso em estudo. • Leitura da “situação para análise” - experiência municipal. 	20 min
2	<ul style="list-style-type: none"> • Organização de seis grupos de trabalho. • Orientações para as atividades que serão desenvolvidas nos grupos - apresentação das questões. 	10 min
3	<ul style="list-style-type: none"> • Discussão e análise, em subgrupos, da experiência municipal apresentada à luz das questões propostas. 	50 min
4	<ul style="list-style-type: none"> • Socialização em plenária das conclusões das atividades de cada subgrupo. 	20 min
5	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação do instrumento de avaliação da palestra e da oficina. 	10 min
6	<ul style="list-style-type: none"> • Comentários finais do mediador, com destaque para os principais pontos discutidos. 	10 min

4. PROCEDIMENTOS DE TRABALHO

A oficina deve ser realizada de acordo com os seguintes procedimentos:

Atividade 1 – 20 min

- Recuperação das idéias básicas da palestra.

O mediador deve destacar que a palestra “Avaliação de Políticas Educacionais” abordou o modo como cada uma das fases de uma política educacional pode beneficiar-se do uso da avaliação.

Por meio de questionamentos aos participantes, o mediador pode ressaltar a importância da avaliação de uma política educacional.

- Apresentação do objetivo geral e dos objetivos específicos da oficina e dos principais aspectos da experiência municipal em estudo.
 - * Leitura do objetivo geral e dos objetivos específicos, com destaque para a importância da avaliação na gestão das políticas educacionais.
 - * Apresentação do foco da oficina: um dos programas do *Município X*, que ilustra a forma como a avaliação foi utilizada desde a definição do programa até a sua implementação e avaliação dos resultados.
- Leitura da “situação para análise” – experiência municipal.

Atividade 2 – 10 min

- Organização dos seis grupos de trabalho.

Os participantes devem ser distribuídos em seis subgrupos, com aproximadamente seis componentes em cada um.

Cada subgrupo deve escolher um relator para o desenvolvimento das atividades propostas.

- Orientações para as atividades que serão desenvolvidas nos grupos.

Após a formação dos grupos, o mediador orienta os participantes sobre as atividades a serem realizadas.

Com base na experiência municipal, constante na Folha de Trabalho, os subgrupos exploram o caso apresentado, de acordo com as orientações seguintes:

- a) analisar o significado e as funções assumidas pela avaliação nas diferentes fases do ciclo da política educacional: diagnóstico, elaboração do PME (particularmente quanto ao Programa de Alfabetização), implementação, resultados e impactos;

- b) identificar os momentos nos quais os indicadores de resultados são particularmente importantes para a avaliação da política do município e discutir sobre eles, considerando o momento de universalização do Ensino Fundamental de nove anos e o ano em que todos os alunos que entraram na escola aos seis anos chegaram à 4ª série;
- c) analisar a forma como escolas com bons resultados (Tabela 2, constante na Folha de Trabalho) podem ter problemas de equidade (Tabela 3, constante na Folha de Trabalho); citar os desafios para a implementação de políticas de qualidade para todos.

O mediador deve lembrar aos subgrupos que as questões visam provocar reflexões sobre o significado da avaliação e de sua importância na gestão educacional; o que se apresenta acerca da experiência municipal não deve ser visto como um modelo a ser seguido ou como uma situação exemplar.

Atividade 3 – 50 min

Atividades dos subgrupos

- Discussão e análise da experiência municipal apresentada.
- Análise do significado e das funções assumidas pela avaliação nas diferentes fases do ciclo da política educacional.
- Identificação dos momentos em que os indicadores de resultados são particularmente importantes para a avaliação da política educacional.
- Identificação dos desafios que os problemas de equidade colocam para a educação de qualidade para todos.
- * Cada subgrupo analisa o caso apresentado de acordo com as orientações da Folha de Trabalho.
- * A discussão e a realização das atividades devem observar o tempo previsto.

Atividade 4 – 20 min

- Socialização em plenária das conclusões das atividades de cada subgrupo.
 - * O relator de cada subgrupo apresenta em plenária as principais conclusões relacionadas às orientações propostas.
 - * O mediador faz os comentários finais com destaque para os principais pontos discutidos.

Atividade 5 – 10 min

- Avaliação.
 - * Aplicação do instrumento de avaliação da palestra e da oficina.

Atividade 6 – 10 min

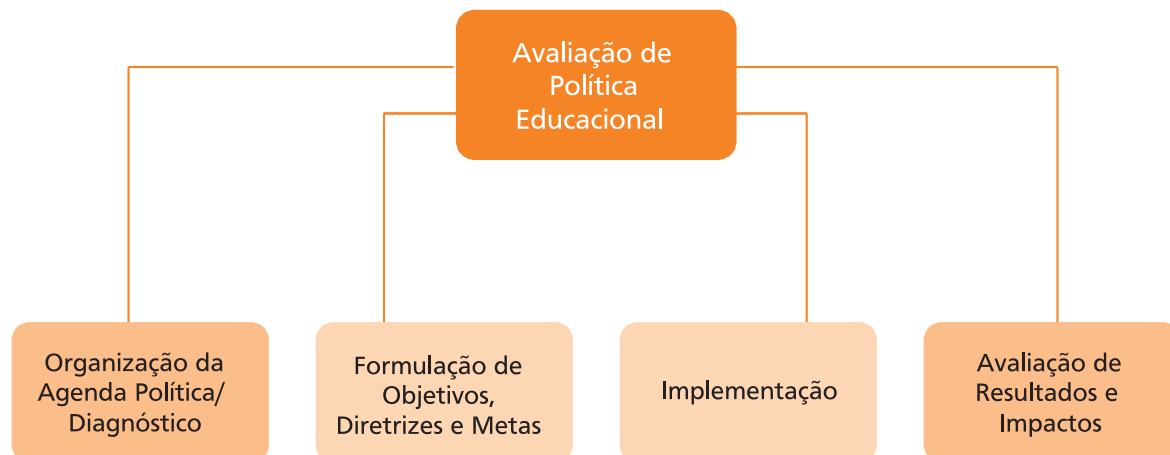
- Encerramento.
 - * O mediador pede aos participantes que se manifestem sobre a contribuição dos trabalhos realizados na oficina para a sua gestão.

FOLHA DE TRABALHO

Situação para Análise

Na palestra e no caso a seguir, procurou-se caracterizar o ciclo de uma política educacional que envolve, pelos menos, quatro fases que podem e devem beneficiar-se da avaliação, como mostra a Figura 1:

Figura 1
Avaliação e ciclo de uma política educacional



De modo sucinto, pode-se perceber como se caracterizam as relações entre as fases da política e a avaliação no *Município X*, com foco em um dos seus principais programas.

1. Organização da Agenda Política/Diagnóstico

Nesta fase, a Secretaria de Educação organizou e coordenou um diagnóstico de sua situação educacional, que envolveu diferentes segmentos da comunidade escolar e da sociedade e recorreu a diversos procedimentos e fontes de informações educacionais. Esse diagnóstico foi realizado no âmbito dos preparativos do PME, no ano de 2000.

Com 100 mil habitantes, o Município X apresentou os seguintes indicadores educacionais:

- * Taxa de Escolarização Líquida da População¹ de 7 a 10 anos: 92%;
- * Taxa de Escolarização Líquida da População de 11 a 14 anos: 79%;
- * Taxa de Escolarização Líquida da População de 15 a 17 anos: 61%;
- * Distribuição da matrícula por rede pública e privada, por etapa de ensino, conforme dados da Tabela 1.

Tabela 1

Distribuição da matrícula na educação básica, por rede, no Município X

	1ª a 4ª séries	5ª a 8ª séries	Ensino Médio
Municipal	90%	15%	—
Estadual	—	70%	70%
Privada	10%	15%	30%

Fonte: INEP, Censo Escolar, 2003

- * A oferta de vagas na rede pública para crianças entre quatro e seis anos de idade era praticamente nula.
- * A taxa de repetência no município era de 10% no segmento de 1ª a 4ª séries, de 15% no segmento de 5ª a 8ª séries e de 12% no Ensino Médio.
- * Resultados de uma avaliação realizada, no ano de 2000, com os alunos que cursavam a 4ª série nas escolas municipais indicaram que 55% dos alunos não conseguiam ler um texto simples composto por 180 palavras e responder a algumas perguntas básicas sobre o texto (localização de informações explícitas no texto).

2. Formulação de Objetivos, Diretrizes e Metas/PME

Uma vez feito o diagnóstico, a Secretaria de Educação elaborou seu plano de atuação e acionou a avaliação, para verificar a clareza, a viabilidade e a relevância das suas decisões, e contou, nesta fase, com a participação de diferentes instâncias institucionais.

1 - A Taxa de Escolarização Líquida indica o percentual da população em determinada faixa etária que se encontra matriculada no nível de ensino adequado à sua idade. A Taxa de Escolarização Bruta permite que se compare o total da matrícula, em um dado nível de ensino, com a população na faixa etária adequada a esse nível (FONTE: MEC/Inep/Seec).

Entre outras, foram definidas as seguintes metas a serem implementadas no âmbito do PME a partir de 2001:

- * Garantir que todos os alunos da rede pública consigam ler um texto simples, com fluência, ao final do processo de alfabetização de dois anos.
- * Garantir que, ao final do ciclo de implantação do Programa de Alfabetização, todos os alunos da 4ª série do Ensino Fundamental da rede municipal superem o nível “Muito Crítico”² da escala de Língua Portuguesa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica-Saeb³ para a 4ª série.
- * Minimizar o percentual de alunos no nível “Crítico” da mesma escala, garantindo que o percentual de alunos que atinjam os níveis “Intermediário” e “Adequado” seja o dobro do que é atingido por alunos de escolas municipais brasileiras atualmente.
- * Melhorar significativamente o nível de leitura dos alunos que já estão na escola.

Com relação às estratégias de ação, a Secretaria propôs:

- * A implantação, a partir de 2001, de Ensino Fundamental de nove anos, com a entrada dos alunos a partir dos seis anos de idade. O objetivo era oferecer educação escolar a todos os alunos de seis anos a partir de 2003. (Nota: o município poderia ter definido isso como uma de suas metas, mas preferiu não colocar esse aspecto como meta para explicitar que o objetivo dessa ação era melhorar a qualidade da educação). O processo de alfabetização referido na meta concentra-se no ano de entrada (ano 1 da escolarização) e na 1ª série (ano 2 da escolarização).

2 - A partir de 2003, o Inep passou a apresentar os resultados do Saeb com base na nomeação dos estágios “Muito Crítico”, “Crítico”, “Intermediário”, “Adequado” e “Avançado”. A categoria de desempenho “Muito Crítico” reúne os estudantes da 4ª série do Ensino Fundamental que não desenvolveram habilidades de leitura, ou seja, que não foram alfabetizados adequadamente. No estágio “Crítico”, os estudantes não são leitores competentes. Lêem de forma truncada, apenas frases simples. No estágio “Intermediário”, os estudantes estão começando a desenvolver as habilidades de leitura, mas encontram-se ainda aquém do nível exigido para a 4ª série. O estágio “Adequado” reúne os estudantes que são leitores com nível de compreensão de textos adequados à 4ª série. Finalmente, os estudantes do estágio “Avançado” são leitores com habilidades consolidadas, algumas com nível além do esperado para a 4ª série (FONTE: MEC/Inep/Daeb; para saber mais sobre o Saeb, consultar www.inep.gov.br).

3 - O objetivo do Saeb é apoiar municípios, estados e a União na formulação de políticas que visam à melhoria da qualidade do ensino. O Saeb coleta informações sobre alunos, professores, diretores e escolas públicas e privadas em todo o Brasil e é realizado a cada dois anos pelo Inep/MEC. Participam da avaliação alunos da 4ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio, que fazem provas de Língua Portuguesa e de Matemática. Eles também respondem a um questionário sobre seus hábitos de estudo e suas características sócio-culturais. Os professores e diretores participam, respondendo a questionários que informam sobre perfil e prática docente, mecanismos de gestão e infra-estrutura da escola. Em 2003, participaram cerca de 300 mil alunos, 17 mil professores e 6 mil diretores de 6.270 escolas das 27 unidades da Federação. A pesquisa foi feita em uma amostra que representa o universo das matrículas. As informações coletadas permitem montar um quadro sobre a qualidade da educação no Brasil. (Para saber mais sobre o Saeb, consultar www.inep.gov.br).

- * A formação continuada de professores que focaliza a especificidade do processo de alfabetização. A proposta de formação continuada articula-se com a prática profissional dos professores, pois os encontros mensais da proposta de formação continuada lidam com a reflexão/avaliação das atividades docentes do mês passado e com o planejamento do mês vindouro.
- * A disponibilização, para todas as escolas, do material didático (livros adicionais ao livro didático, jogos e brinquedos) relacionado com a abordagem enfatizada na formação continuada de professores.
- * O incentivo em remuneração, na forma de gratificação, para os professores que trabalham com o processo de alfabetização nos dois anos iniciais do Ensino Fundamental.
- * O fortalecimento da gestão escolar: indicação de diretores pelo prefeito após consulta à comunidade escolar. Participação de pretendentes na consulta condicionada ao bom aproveitamento em prova sobre gestão escolar e em apresentação de plataforma de gestão que explicita as estratégias a serem empregadas para atingir as metas educacionais do município.
- * A avaliação externa da alfabetização: ao final de cada semestre letivo, todos os alunos dos dois anos iniciais (seis e sete anos de idade) são testados, de modo a se acompanhar os seus progressos em relação ao reconhecimento de sílabas, à leitura de palavras, de frases e de pequenos textos, bem como em relação à progressiva fluência de leitura.
- * A avaliação externa ao final da 4ª série: por meio de convênio com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira - Inep/MEC, a Secretaria implementou, a partir de 2003, uma avaliação de todos os alunos que cursam a 4ª série. Essa avaliação produz resultados na escala do Saeb. Observa-se que:
 - a avaliação de 2003 focaliza os alunos que já estavam na escola quando o novo Programa de Alfabetização começou a ser implementado;

- a avaliação de 2005 focalizará a coorte⁴ de alunos que começaram a estudar no ano de início de implementação do Programa (ainda que nem todos os alunos tenham se beneficiado do Ensino Fundamental de nove anos);
- a avaliação de 2007 focalizará a coorte de alunos que se beneficiaram plenamente do programa, já que a universalização do Ensino Fundamental de nove anos ocorreu a partir de 2003.

3. Implementação do PME

Nesta fase, a avaliação teve como finalidade permitir às equipes da Secretaria e às escolas acompanhar as ações previstas, de maneira a aperfeiçoar gradualmente a implementação.

O Programa de Alfabetização e o Ensino Fundamental de nove anos foram implantados a partir de 2001, mas a universalização do Ensino Fundamental de nove anos ocorreu em 2003.

Portanto, os alunos de seis anos de idade que entraram na escola em 2001 chegaram à 4ª série em 2005 (com alunos que entraram na escola em 2002, aos sete anos de idade).

Em 2007, chegará à 4ª série o grupo de alunos de seis anos de idade que teve acesso ao Ensino Fundamental de nove anos de duração. Logo, só é possível apresentar agora resultados parciais de avaliação da política. Resultados mais complexos dependem da avaliação do desempenho de alunos da 4ª série nos anos de 2005, 2006 e 2007.

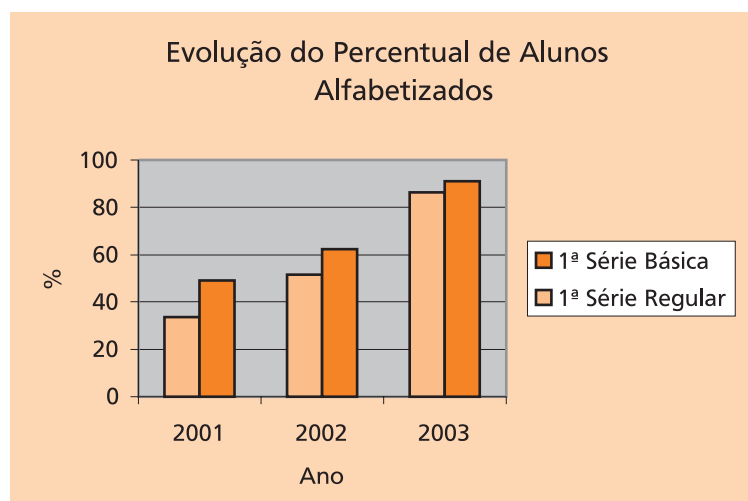
Os resultados iniciais, produzidos durante a avaliação do processo de implementação da política educacional, são apresentados no Gráfico 1.

Esse gráfico indica o percentual de alunos capazes de ler um texto simples ao final do 1º ano de escolaridade (alunos de seis anos de idade que cursam o 1º ano

4 - Coorte: grupo de indivíduos que partilham uma ou mais características em estudo de pesquisa e que são acompanhados no tempo. No caso estudado, o *Município X* inclui duas coortes de alunos, um grupo de alunos de seis anos de idade que começou a frequentar a escola em 2001 e que chegará ao 4º ano em 2005 (com os alunos que entraram na escola em 2002, aos sete anos de idade) e um grupo de alunos que começou a frequentar o Ensino Fundamental completo, de nove anos de duração, em 2003, e que chegará ao 4º ano em 2007.

básico do Ensino Fundamental) e ao final do 2º ano de escolaridade (alunos de sete anos de idade que cursam o 1º ano regular do Ensino Fundamental). Observa-se que, em 2001, os alunos de sete anos estavam começando suas trajetórias escolares (pois não havia Ensino Fundamental de nove anos em 2000).

Gráfico 1



O Gráfico 1 apresenta o resultado global para a rede do município. No entanto, os resultados por unidade escolar podem ser distintos do resultado geral do município, como está ilustrado na Tabela 2.

Tabela 2

Distribuição das escolas do município de acordo com o percentual de alunos alfabetizados ao final do 2º ano do ciclo de alfabetização em 2002

Taxa de Alfabetização	Número de Escolas
40% a 50%	4
50% a 60%	5
60% a 70%	10
70% a 80%	6
80% a 90%	5
> 90%	3

Mesmo escolas que estejam em determinada faixa de taxa de alfabetização podem apresentar situações diferenciadas, como está ilustrado na Tabela 3, que mostra em maior detalhe a situação das três escolas com maior taxa de alfabetização.

Tabela 3

Taxa de alfabetização geral e por cor declarada nas três escolas com maior taxa de alfabetização no *Município X*

Escola	% Alunos Leitores de Texto	% Alunos Brancos Leitores de Texto	% Alunos Negros Leitores de Texto
EM Machado de Assis	91%	93%	89%
EM Cecília Meireles	92%	99%	85%
EM Drummond de Andrade	90,5%	91%	90%

Finalmente, a Tabela 4 apresenta os resultados da avaliação dos alunos da 4ª série nos testes de leitura e compreensão de texto na avaliação municipal dos anos de 2003 e 2004. Deve-se lembrar que os alunos testados em 2003 já estavam na escola antes da implementação do Programa de Alfabetização, enquanto os alunos testados em 2004 foram parcialmente expostos ao novo Programa.

Tabela 4

Resultados da avaliação dos alunos da 4ª série nos anos de 2003 e de 2004 (percentual por nível e resultado médio, por ano) – *Município X*

Níveis	2003 (%)	2004 (%)
Muito Crítico	22,2	20,2
Crítico	64,2	64,2
Intermediário	13,5	15,2
Adequado	0,1	0,4
Média do município (na escala do Saeb)		
	147	152

A Tabela 5 apresenta o percentual de alunos da 4ª série do Ensino Fundamental nos estágios de competência em Língua Portuguesa e permite comparar os resultados do *Município X* com os das escolas municipais brasileiras.

Tabela 5

Resultados do Saeb 2003, 4ª série, Língua Portuguesa, Brasil e Região Geográfica em que se situa o *Município X* (percentual por nível e resultado médio na escala do Saeb, todas as redes e rede municipal)

Níveis	Brasil		Região	
	Todas as redes (%)	Municipais (%)	Todas as redes (%)	Municipais (%)
Muito Crítico	18,7	22,8	29,3	35,3
Crítico	36,7	38,8	41,9	43,1
Intermediário	39,7	35,0	26,8	21,2
Adequado	4,8	2,3	2,0	0,4
	Média Nacional (na escala do Saeb)		Média da Região (na escala do Saeb)	
	Todas as redes	Municipais	Todas as redes	Municipais
	169	161	152	144

4. O PME: Avaliação de Resultados e Impactos

Além da avaliação de resultados parciais da política educacional, a obtenção de resultados mais complexos depende da avaliação do desempenho dos alunos da 4ª série nos anos de 2005, 2006 e 2007. Essa situação está em consonância com a noção de que políticas educacionais têm um ciclo de implantação e de que

a avaliação da política precisa e considera esse ciclo. O Quadro 1 resume esse processo, que vai desde o diagnóstico até a implementação do PME e a avaliação de resultados e impactos.

Quadro 1

Município X: datas importantes no ciclo de implantação da política educacional

Ano	Eventos
2000	<ul style="list-style-type: none"> • Diagnóstico inicial.
2001	<ul style="list-style-type: none"> • Início da implantação de Ensino Fundamental de nove anos. • Implantação de avaliação nas duas séries iniciais. • Início da nova sistemática de avaliação continuada e demais aspectos da política educacional.
2002	<ul style="list-style-type: none"> • Continuidade da política educacional. • Primeiros resultados das avaliações nas séries iniciais.
2003	<ul style="list-style-type: none"> • Continuidade da política educacional. • Universalização da implantação de Ensino Fundamental de nove anos. • Implantação de avaliação compatível com Saeb na 4ª série.
2004	<ul style="list-style-type: none"> • Continuidade da política educacional com a inclusão das avaliações.
2005	<ul style="list-style-type: none"> • Continuidade da política educacional. • Alunos que entraram na escola aos seis anos em 2001 chegam à 4ª série (com os alunos que entraram na escola aos sete anos).
2006	<ul style="list-style-type: none"> • Almeja-se a continuidade e o aprimoramento da política educacional.
2007	<ul style="list-style-type: none"> • Alunos que entraram na escola em 2003 passaram plenamente pela nova política educacional e chegam à 4ª série do Ensino Fundamental.

QUESTÕES PARA DISCUSSÃO

Com base na descrição da experiência municipal, cada subgrupo deve:

- a) Analisar o significado e funções assumidas pela avaliação nas diferentes fases do ciclo da política educacional: diagnóstico, elaboração do PME, implementação, resultados e impactos.

- b) Identificar e discutir sobre os momentos nos quais os indicadores de resultados são particularmente importantes para a avaliação da política do município, considerando o momento de universalização do Ensino Fundamental de nove anos e o ano em que todos os alunos que entraram na escola aos seis anos chegaram à 4ª série.

- c) As avaliações da 4ª série em 2003 e 2004 testam plenamente as metas do PME do *Município X*? Justifique sua resposta.

- d) Analisar como escolas com bons resultados (Tabela 2) podem ter problemas de equidade (Tabela 3) e posteriormente citar os desafios para a implementação de políticas de qualidade para todos.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)